



## HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DE UM ATERRO CONTROLADO

**LUCCA, Jane Conceição Perin<sup>1</sup>**  
**BITTENCOURT, Vivian Lemes Lobo<sup>2</sup>**  
**FONTANA, Rosane Terezinha<sup>3</sup>**  
**SCHWENGBER, Maria Simone Vione<sup>4</sup>**  
**BUSNELLO, Maristela Borin<sup>5</sup>**  
**BRUM, Zaléia Prado<sup>6</sup>**

**Resumo:** A higienização das mãos é reconhecida, mundialmente, como uma medida primária no controle das infecções. Assim, ações educativas, junto a trabalhadores de materiais recicláveis são importantes na prevenção de agravos e promoção da saúde. Este artigo objetiva relatar a experiência de uma intervenção educativa sobre a higiene das mãos para trabalhadores de um aterro controlado. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que ocorreu durante o Estágio Supervisionado Curricular de um curso de graduação em Enfermagem, em uma cooperativa de um aterro controlado localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul, em 2017. Na oportunidade foi realizada uma roda de conversa e uma oficina prática com 22 trabalhadores sobre a prática de higienização das mãos. Práticas educativas desta natureza agregam valor, tanto na formação de enfermeiras, quanto na qualidade de vida de trabalhadores.

**Palavras-chave:** Higiene das mãos. Promoção da saúde. Vulnerabilidade em Saúde.

**Abstract:** Hand hygiene is recognized worldwide as a primary measure in the control of infections. Thus, educational actions with recyclable material workers are important in preventing injuries and promoting health. This article aims to report the experience of an educational intervention on hand hygiene for workers in a controlled landfill. This is a descriptive study, type of experience report, which occurred during the Supervised Curricular Internship of an undergraduate Nursing course, in a cooperative of a controlled landfill located in a city in the interior of Rio Grande do Sul, in 2017. On the occasion, a conversation circle and a practical workshop were held with 22 workers on the practice of hand hygiene. Educational practices of this nature add value, both in the

<sup>1</sup>Mestra em Ensino Tecnológico e Científico \URI (2015). Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo - URI SAN, onde participa do grupo de pesquisa GEPESE. E-mail: jperin@san.uri.br

<sup>2</sup>Doutorada em Educação nas Ciências em andamento. Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus Santo Ângelo/RS. Membro do grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde e Educação (GEPESE)/CNPQ, do Grupo de Pesquisas em Segurança do Paciente e do Núcleo de Segurança do Paciente Polo Missões. vivillobo@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões campus de Santo Ângelo. E-mail: rfontana@san.uri.br

<sup>4</sup>Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). Professora assistente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Pesquisadora membro atuante do Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero (GEERGE/UFRGS/CNPq) (desde 2003) e do grupo do Grupo de Estudo e Pesquisa Paidotibus em (Ijuí-CNPq) (2010). E-mail: simone@unijui.edu.br

<sup>5</sup>Doutora em Educação nas Ciências pela Unijuí. Membro do Grupo de Estudos de Educação Popular, Movimentos e Organizações Sociais - GEEP (Unijuí) e do Grupo de Pesquisa em Atenção à Saúde - GPAS (Unijuí). E-mail: marisb@unijui.edu.br

<sup>6</sup>Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente da Universidade Regional Integrada Alto do Uruguai e Missões Campus de Santo Ângelo. Pesquisadora e docente na área de Saúde Coletiva. E-mail: zaleia@san.uri.br

training of nurses, and in the quality of life of workers.

**Keywords:** Hand Hygiene. Health Promotion. Health Vulnerability.

## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Resíduos Sólidos conceitua resíduo como

Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semisólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnicas ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (SILVA; MATOS; FISCILETTI, 2017, p.128).

Uma pesquisa nacional de saneamento básico demonstrou que 37% do resíduo coletado na zona urbana é depositado em aterros sanitários, 36,7% é encaminhado para aterros controlados, 22,5% está em 'lixões' a céu aberto e 0,5% é queimado (IBGE, 2019). Como a população urbana aumenta progressivamente, em consequência, produz mais resíduos, que nem sempre tem destino correto, contribuindo para a ocorrência de doenças e poluição do meio ambiente (DUARTE; MACHADO, 2015). Nesse movimento, o catador de material reciclável é um profissional fundamental no ciclo da cadeia produtiva de reciclagem; está na ponta do processo produtivo, realizando cerca de 89% de todo o trabalho (BRASIL, 2014). São, portanto, de significativa importância, tanto para a economia, quanto para o saneamento básico dos municípios, embora sejam, em muitos cenários, excluídos ou marginalizados.

Esse trabalhador ainda é pouco remunerado, mesmo sendo responsável por cerca de 60% de todo os resíduos que são reciclados hoje no Brasil, o catador vive na

miséria, nas ruas e nos lixões por todo o Brasil. Um catador coleta em média 600 quilos de materiais recicláveis por dia, ou seja, a coleta seletiva que destina corretamente esses resíduos, gerando uma renda mensal de cerca de R\$ 140,00 (cento e quarenta reais) em média, enquanto que as empreiteiras pagas pelos municípios, em geral recebem milhões por ano para fazer a coleta comum, pagando salários miseráveis e superlotando os aterros sanitários (BRASIL, 2014).

Mesmo diante dessa problemática, um avanço a se considerar é que, desde 2002, a profissão está reconhecida na classificação brasileira de ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego. De acordo com esta classificação, são eles que catam, selecionam e vendem materiais recicláveis como papel, papelão e vidro, bem como materiais ferrosos e não ferrosos e outros materiais reaproveitáveis (BRASIL, 2014).

Observa-se, empiricamente, que a profissão ainda carece de educação para o autocuidado, visto que, no cotidiano laboral, se expõem ao manuseio de resíduos infectados, situação que configura um ambiente de trabalho insalubre. Quando o resíduo é acumulado atrai moscas, roedores e aumenta a ameaça de zoonoses e outras doenças, tais como intoxicações e parasitoses e o trabalhador do aterro controlado se encontra vulnerável a todos os agravos provenientes da ocupação que desenvolve, dentre esses, as doenças causadas pela exposição a agentes químicos, físicos, gasosos e biológicos (SOUZA et al, 2019).

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, com trabalhadores que atuam em uma cooperativa, junto a um aterro sanitário, identificou que a maioria dos entrevistados (71%) considera como risco ocupacional os agentes biológicos, sendo prevalente os perfuro cortantes, tais como vidro, agulhas, latas, seringas, alfinetes, com possibilidade de adquirir doenças transmissíveis. O estudo aponta precariedade nutricional, de

higiene e de condições de trabalho, os quais podem se conformar como determinantes de adoecimento (FONTANA et al., 2015).

Pelo fato de utilizarem as mãos para realizarem suas atividades é necessário estimular e sensibilizar esses trabalhadores, sobre a importância da adesão à prática da higienização correta das mãos, reconhecida, mundialmente, como uma medida primária para o controle de infecções. Ainda, auxilia a interromper a transmissão de doenças e o direciona a bons hábitos de higiene. Por esse motivo, ações educativas junto aos trabalhadores implicam fortemente na promoção da saúde dessas pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade sanitária e social.

A relevância desse estudo está em socializar uma experiência pedagógica alicerçada na promoção de ações interativas e de educação popular, para prevenir o risco de transmissão de doenças. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma intervenção educativa sobre higienização das mãos junto a trabalhadores de um aterro controlado.

## 1. METODOLOGIA

Trata-se do relato de uma intervenção educativa, junto aos trabalhadores que coletam o resíduo urbano. A educação em saúde é um processo de construção de conhecimentos em saúde, de modo que a população se aproprie desses saberes e possa cuidar de si. Aposta no debate com profissionais e gestores de modo a alcançar uma atenção de saúde compatível com as necessidades das pessoas, situação que, ainda, se distancia da prática. É preciso profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção, tanto quanto as práticas curativas; gestores que apoiem esses profissionais e a comunidade que, ao construir saberes, amplia sua autonomia nos cuidados tanto individuais como coletivos (FALKENBERG, 2014).

A experiência foi desenvolvida por acadêmicas de enfermagem do 9º semestre, no componente curricular de estágio supervisionado, do curso de graduação de enfermagem de uma Universidade regional do interior do Rio Grande do Sul e é parte de um projeto que envolve a saúde do trabalhador e reflexões sobre cidadania e doenças provenientes das iniquidades sociais.

Este relato emergiu das atividades práticas desenvolvidas no referido componente, que tem carga horária de 420 horas e busca a interação entre a teoria e a prática dos componentes curriculares do curso. Ressalta-se que as atividades propostas perpassam por ações de gerenciamento dos serviços de enfermagem e ações assistenciais. Assim, uma interface dessa proposta está presente neste relato.

A ação educativa abordou a higiene das mãos, alicerçada na literatura científica editada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2009; OMS, 2009; BRASIL, 2016). Além da participação das acadêmicas de enfermagem, docentes e trabalhadores do aterro controlado foram atores nesta experiência, realizada no mês de março de 2017. Foi desenvolvida nas dependências do refeitório local, com uma hora de duração.

Para a socialização da proposta utilizou-se a técnica da roda de conversa e uma oficina prática. A roda de conversa foi um método que possibilitou aprofundar o diálogo com a participação democrática, com base nas vivências de cada integrante sobre o tema; permitiu a expressão dos participantes e a reflexão sobre a temática proposta (MELO, CRUZ, 2014). A oficina prática favoreceu a articulação e a compreensão da dinâmica e da evolução da construção do conhecimento, numa dimensão educativa baseada na pedagogia da autonomia de Paulo Freire (AFONSO, 2010). Quanto aos aspectos éticos, vale sublinhar que a participação dos trabalhadores foi voluntária, mediante explicação minuciosa do projeto e seus objetivos.

## 2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da atividade 22 trabalhadores. No primeiro momento, o grupo foi reunido no refeitório do aterro. Com o início da roda de conversa, observou-se que os trabalhadores se apresentavam envergonhados, tímidos. Para desinibir o grupo e criar um ambiente de confiabilidade, iniciou-se uma atividade de acolhimento, caracterizado como uma ação de “aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, uma atitude de inclusão” (BRASIL, 2010).

Na dinâmica de acolhimento proposta, aos trabalhadores foi solicitado que fizessem um círculo unindo as mãos. Foi solicitado ao primeiro participante que desse um passo à frente e dissesse seu nome, em seguida o que desejava adquirir de bom para si. Após, o colega que estava à sua esquerda, dava um passo para o lado e dizia “eu te dou espaço” e o grande grupo dava mais um passo para o mesmo lado e dizia “nós te acolhemos”. Assim, sequencialmente todos participaram até completar a roda. No final as professoras reiteraram a importância da integração do grupo no seu ambiente de trabalho, no cuidado do outro e de si mesmo. Ao final da atividade de acolhimento, observou-se mais facilidade, por parte dos trabalhadores, em comunicar-se com o grupo de pesquisadores; tornaram-se mais participativos e interessados.

A seguir, foi iniciada uma oficina prática para abordar o tema sobre a importância da higienização correta das mãos. Uma das acadêmicas de enfermagem fez a demonstração prática da técnica correta de higienização das mãos (BRASIL, 2009; OMS, 2009; BRASIL, 2016). Logo após foi solicitado ao grupo de trabalhadores três voluntários para demonstrar a técnica correta de higiene das mãos.

O primeiro participante mostrou ao grupo o passo a passo da higienização das mãos, conforme orientação da acadêmica.

Em seguida foi passado tinta guache azul nas mãos e esses tiveram seus olhos vendados. Após o término da exposição à tinta, os trabalhadores observaram e mostraram para os demais as suas mãos, com resíduos de tinta nas fissuras, nas unhas e nos adornos que usavam. Ao “higienizar” as mãos com a tinta, ela marcou as partes das mãos onde o participante “lavou” e onde não lavou adequadamente, ilustrando as partes que são esquecidas durante a higienização.

Dessa maneira, as acadêmicas e as docentes explicaram, a esses trabalhadores, a importância da higienização adequada das mãos, visto a possibilidade de serem uma fonte de transmissão de microrganismos e implicadas na propagação de doenças. Foram esclarecidas dúvidas e informações sobre verminoses, doenças diarreicas e, outras comorbidades que podem ser transmitidas pelo contato direto ou indireto com os resíduos. Com isso, deu-se ênfase a importância da higienização das mãos como barreira para minimizar o adoecimento decorrentes dessas doenças. Ao final da oficina, foi deixado um material educativo, na forma de um pôster, no vestiário desses trabalhadores, com o passo a passo corretos de higienização das mãos.

Uma revisão da literatura apontou que “estruturação das cooperativas com equipamentos, maquinários e espaços adequados à atividade do catador é necessária para a melhoria das condições de trabalho e vida, conseqüentemente, da saúde desse conjunto de trabalhadores”. Foram relatados nos estudos, com bastante frequência, a ocorrência de acidentes, doenças, recusa de uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), dor, condições de vida, de trabalho e ambientais precárias (MOURA; DIAS; JUNQUEIRA, 2018).

Uma pesquisa que buscou verificar a ocorrência de enteroparasitoses em coletores de resíduos e estabelecer relações entre os parasitos e o trabalho de coleta analisou as fezes de 30 coletores de resíduos com

questionários sobre hábitos alimentares, condições de habitação e uso de equipamentos de proteção de forma individual. Das amostras fecais analisadas 8% apresentaram cistos de *Endolimax nana* e 4% apresentaram ovos de *Ascaris lumbricoides*. Os questionários demonstraram que, quanto aos tipos de habitação, 33% residiam em casa de alvenaria e 57% em casa de madeira. O estudo concluiu que, embora todas as amostras fecais tenham sido obtidas de pessoas que manipulavam diretamente o resíduo, o que envolve a possibilidade de infecção por agentes biológicos, a maioria estava livre de enteroparasitos (SILVA et al, 2017). Esse resultado que não descarta a necessidade de constante incentivo aos bons hábitos de higiene e a realização de educação em saúde para a manutenção da saúde.

Sensibilizar trabalhadores que recolhem, segregam e/ou reciclam resíduos sólidos sobre as questões de autocuidado e promoção da saúde ainda é um desafio, pois esses diariamente estão em contato com condições desfavoráveis, vulneráveis e precárias que os expõe a vários tipos de comorbidades.

A condição de saúde é um aspecto fundamental para a qualidade de vida de um indivíduo bem como para a capacidade para o trabalho (SILVA; SOUSA; SILVEIRA, 2017). Entretanto na maioria das vezes esses trabalhadores possuem baixa escolaridade e não raro apresentam dificuldades de compreender as orientações e a necessidade de mudança de hábitos. Assim, a utilização de estratégias educativas e participativas, como a roda de conversa e as oficinas podem contribuir com a reflexão acerca de suas ações. Ao vivenciar o processo de higiene das mãos e visualizar concretamente com o uso da tinta provoca-se os trabalhadores à construção de conhecimentos mediados por suas experiências.

Neste trabalho informal, as condições de riscos à saúde e de acidentes de

trabalho são preocupantes, principalmente, por que esses trabalhadores se encontram desamparados do seguro social, ficam vulneráveis ao adoecimento pelos ambientes insalubres e, se doentes ficam impedidos de desenvolver suas atividades de forma periódica ou até mesmo permanente (BRASIL, 2016). Os catadores lidam no seu cotidiano com condições muito desfavoráveis e sob precarização quanto as garantias legais, seja trabalhista e/ou assistencial. São operários terceirizados da indústria da reciclagem (BAPTISTA, 2013).

Um estudo que teve como objetivo analisar o estilo e qualidade de vida dos coletores de resíduos e comparar seus com os domínios físico, psicológico, social e ambiental demonstrou que houve associação significativa entre os resultados indicando que maiores escores de qualidade de vida estão associados a melhores estilos de vida. Apesar das condições adversas inerentes ao trabalho executado pelos coletores e as causas externas a ele houve avaliação satisfatória para as questões que compõem a qualidade de Vida e o estilo de vida, dados animadores e indicativo que em há melhorias em alguns cenários (SILVA; SOUSA; SILVEIRA, 2017).

Ao problematizar a temática da higiene das mãos apresenta-se a oportunidade de refletir junto aos trabalhadores sobre a importância de cuidados de saúde básicos em relação a seu cuidado e ao cuidado dos outros com quem convive, e, também, para fomentar a necessidade de criar políticas econômicas, sociais e educacionais voltadas à esse trabalhador. Essa proposta visa a construção de práticas pedagógicas geradoras de saúde, que auxilia no autocuidado, no empoderamento dos atores para a escolha de práticas saudáveis e melhores condições de vida e trabalho, que irá contribuir para a redução dos riscos e agravos aos quais estão expostos.

Além disso, essas ações de educação executadas por meio dos componentes

curriculares das instituições de ensino, auxiliam estudantes e professores a aproximarem-se da realidade vivida pelos sujeitos, condição essencial para que futuros profissionais se sensibilizem e entendam seu papel social na construção e fortalecimento da cidadania, da corresponsabilidade com essas questões e sua interface com a sustentabilidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência teve como foco principal o compartilhamento de informações relevantes quanto a promoção da saúde, através de uma ação educativa sobre a higienização correta das mãos. Constatou-se que os trabalhadores do aterro controlado fazem parte de um serviço essencial para a comunidade em geral e estão sujeitos a riscos químicos, físicos, gasosos e biológicos. Por isso, ações educativas são necessárias e para os profissionais enfermeiros é desafiador, mas essencial, trabalhar o autocuidado e a autonomia desses trabalhadores, muitas vezes negligenciados.

Acredita-se que esse projeto atingiu os objetivos propostos e espera-se que novas ações possam ser realizadas junto aos trabalhadores para contribuir na sensibilização desses trabalhadores quanto aos riscos e agravos aos quais estão expostos cotidianamente e sobre a importância do autocuidado no manuseio de resíduos infectados em especial quanto ao uso de equipamentos de proteção e higienização correta das mãos.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas: em dinâmica de grupos na área da saúde**. 2ª Ed. São Paulo, SP: Casa do psicólogo, 2010.

BAPTISTA, Vinicius Ferreira. As políticas públicas de coleta seletiva no município do

Rio de Janeiro: onde e como estão as cooperativas de catadores de materiais recicláveis? **Rev. Adm. Pública**. v.49, n.1, p.141-164, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política nacional de humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**, 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados das Cidades**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).

BRASIL. Ministério do Trabalho e emprego (BR). Classificação Brasileira de Ocupações – CBO. **Os catadores de materiais recicláveis na Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009. 105p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como fazer higiene das mãos com preparação alcoólica e com sabonete líquido e água**. 2016. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/cartaz-como-fazer-higiene-das-maos-com-preparacao-alcoolica-e-com-sabonete-liquido-e-agua>

DUARTE, Regina; MACHADO, Richardson Miranda. Efeitos do tratamento de resíduos sólidos na saúde e na economia. **Arquivos Ciência e Saúde**, v.19, n.2, p. 159-161, 2015.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e im-

plicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2014, v.19, n. 3, p.847-852.

FONTANA, Rosane Teresinha; RIECHEL, Bruna; FREITAS, Camila Weber; FREITAS, Nubia. A saúde do trabalhador da reciclagem do resíduo urbano. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 3, n.2, p.29-35, 2015.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n.2, p.31-9, 2014.

MOURA, Laysce Rocha de; DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves; JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates. Um olhar sobre a saúde do catador de material reciclável: uma proposta de quadro analítico. **Ambiente e Sociedade**, v.21, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). World Alliance for Safer Health Care. **WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care**. First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. Geneva: WHO Press; 2009.

SILVA, Camila Almeida da; SILVA, Brenda da; SPOSITO, Nathalia Azevedo; SPEROTTO, Rita Leal. Ocorrência e fatores associados a enteroparasitoses em catadores de lixo. **Pesquisa Clínica e Biomédica**, v.37, n.4, 2017.

SILVA, Leonardo Rabelo de Matos; MATOS, Erika Tavares Amaral Rabelo de; FISCILETTI, Rossana Marina de Seta. Resíduo sólido ontem e hoje: evolução histórica dos resíduos sólidos na legislação ambiental brasileira. **AREL FAAR**; v.5, n. 2, p. 126-142, 2017.

SILVA, Flávia Mendes da; SOUSA, Paulo Henrique Alves de; SILVEIRA, Renata Cristina da Penha. Estilo e qualidade de vida de

coletores de resíduos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017.

SOUZA, Celiana Pereira de; ARAÚJO, Anísio José da Silva; ZAMBRONI-DE-SOUZA, Paulo César. “Aqui tem que ter atividade mesmo, nesse trabalho tem que ser ligado”: Riscos, implicações e estratégias de defesa para a saúde de coletores de lixo domiciliar. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**; v,19, n.1, p.555-63, 2019.